

# Cresce procura de serviços de saúde sexual nas escolas

**H**Á cada vez mais alunos que procuram informar-se sobre a saúde sexual e reprodutiva nos Serviços do Amigo do Adolescente e Jovens (SAAJ) instalados em algumas escolas do país.

A informação foi partilhada por Adelino Xerinda, director de Operações Programáticas da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), ao avaliar a implementação do Projecto Viva +.

Falando em Maputo na reunião nacional de partilha dos resultados, Xerinda disse, sem indicar números, que em um ano se nota redução do número de meninas que faltavam à escola ou às aulas de Educação Física por deficiências na gestão menstrual, através da distribuição de kits para a higiene pessoal.

O projecto Viva + tem a duração de dois anos e está a ser executado pela FDC em parceria com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), em 332 escolas distribuídas por todo o país, prevendo-se abranger cerca de meio milhão de raparigas dos 10 aos 14 anos. Para tal, conta com o apoio do Fundo Global.

O foco, segundo Xerinda, é a redução dos índices de infecções de transmissão sexual, em particular o HIV, nos adolescentes e jovens, oferecendo informação e meios de prevenção.

Dados do Inquérito de In-



Directores de escolas e educadores harmonizam resultados do projecto Viva +

dicadores de Imunização sobre Malária e HIV/SIDA em Moçambique (IMASIDA) apontam que o conhecimento abrangente de prevenção entre jovens dos 15 aos 24 anos reduziu

35.7 em mulheres e 33.7 por cento em homens em 2009, para 30.8 em mulheres e 30.1 por cento em homens em 2015.

Arlindo Folige, representante do MINEDH, disse que

o projecto completa as actividades curriculares vigentes no país sobre a educação sexual, pois, segundo ele, logo que a criança entra na escola aprende sobre a higiene pessoal,

progredindo de acordo com a idade.

“O mais importante é sabermos transmitir a informação apropriada, de modo que não seja violenta”, observou.